

HOMENAGEM...

elogio a ALMEIDA COSTA

Nascido em 1903, licenciou-se pela Faculdade de Ciências do Porto em 1924, António Almeida Costa. Tendo-se tornado notado pelo seu poder de abstracção espacial, começou por ensinar a cadeira de Mecânica Celeste nessa Faculdade em 1950.

Com o objectivo de aperfeiçoar os seus já vastos conhecimentos é então enviado para a Alemanha onde iria frequentar um curso de Física Matemática no Instituto de Max Planck. Tendo dum bado no curso, o nosso autorizado cientista decide então tirar um mini-curso de Álgebra Linear.

Entretanto, em Portugal, o professor Ruy Luis Gomes era expulso da Faculdade de Ciências do Porto acusado de tomar posições que não "acertavam" com as do Governo, tendo os seus assistentes num protex to unânime recusado a candidatar-se ao lugar.

Tal situação favorecia o nosso ilustre elogiado. Assim, o então Ministro da Educação Nacional, Pires de Lima, viu nele o amigo ideal para ocupar o lugar que a todos repugnava.

Mais uma vez o dedicado professor Almeida Costa demonstrou a sua capacidade para defender a causa dos seus superiores, salvando o Ministério de uma situação embaraçosa.

Tendo-se dado mal com os ares húmidos do Porto, passa meteóricamente pelo I. Superior Técnico com destino à Faculdade de Ciências de

Lisboa, términus da sua brilhante carreira como professor.

"Nesta nossa casa" fica encarregado de reger as cadeiras de Álgebra.

Também no desempenho deste cargo, aquele que temos o prazer de homenagear, demonstra irrefutavelmente as suas brilhantes qualidades pedagógicas.

Assim, às notáveis exposições matemáticas, consistindo na tradução textual do seu não menos notável livro "Cours d'Algèbre Générale", alia um perfeito conhecimento da caligrafia gótica procurando deste modo elevar a cultura geral dos seus alunos.

Como prova da sua competência didáctica, bem como de toda a sua obra, observem-se as estatísticas dos resultados dos exames de álgebra -

- apenas 90% de chumbos - e ainda a seguinte crítica ao seu livro "Anéis associativos não comutativos" publicado no "Mathematical Reviews" por J. Dieudonné:

"O livro peca por uma quase completa falta de organização; os capítulos parecem seguir-se uns aos outros ao acaso e mesmo dentro de cada capítulo, a ligação entre os vários parágrafos é por vezes muito tênue; os mesmos tópicos são retomados em três ou quatro contextos diferentes e será muito difícil a alguém sem um prévio conhecimento da teoria vir a adquirir através deste livro uma ideia precisa do



T
TORRE
TOMBO

seu estado actual.

Em suma, o livro está longe de ser um trabalho didático; devendo mais precisamente ser descrito como uma compilação de paráfrases das conexas recolhidas de vários artigos publicados sobre a teoria dos anéis nos últimos vinte anos."

. ALMEIDA COSTA - DIRECTOR DA FACULDADE

Depois de ter dado tão excelentes provas como professor, foi muito justamente o escolhido para ocupar um cargo com tal responsabilidade - o de director. E com que talento o ocupou! Sem nunca se desviar do rumo que tinha iniciado como ilustre membro do Conselho Escolar, sem nunca descorar o cumprimento da política do Governo.

Julgamos desnecessário referir todas as provas de dedicação e competência dadas pelo homenageado; tão pouco poderíamos fazê-lo neste curto espaço de tempo de que dispomos, tantos e tão notáveis elas foram. Limitar-nos-emos portanto a enunciar (em português) alguns feitos que não podemos deixar de referir

Desde os primeiros tempos da ocupação de tão elevado cargo, deparou com uma série de dificuldades que resolveu da melhor forma (e de que maneira). Outra coisa não seria de esperar! Vejamos simplesmente alguns exemplos

Diálogo travado numa aula que estava a ser dada pelo Dr. Almeida Costa, entre este professor e uma comissão mandada pelo curso de Engenharia:

- Comissão: "...sr. director".
- Prof. A. Costa (interrompendo a Comissão): "director, não. por infelicidade de idade desempenho as funções de director, mas eu sempre me preocupei só com problemas científicos, nunca me preocupei com problemas de gestão.

Diálogo travado na mesma sala, mas agora com alunos que se encontravam na Reunião de Curso do 2º Ano:

- Aluno (dirigindo-se ao professor Almeida Costa): "Senhor director, os alunos do segundo ano de engenharia vêm aqui para serem esclarecidos sobre algumas questões que já andam a pôr à cerca de dois meses".

O director continuou a andar, dirigindo-se para a porta da saída.

- Aluno "Eis o tão falado diálogo que a direcção desta faculdade pretende travar com os estudantes"

Então o director voltou atrás e diz novamente que só se preocupa com problemas científicos e é incompetente para tratar de problemas de

gestão.

- Aluno: "Se o senhor director tem consciência de que é incompetente e continua a manter-se no cargo, então é uma pessoa irresponsável e sem carácter".

- Director: "Eu? Sem carácter? Você é mas é um garoto..."

Prof. Almeida Costa do C.E. "...quase que desde que nasci que sei que sou incompetente para Director. Os meus afazeres de Cientista não podem dar lugar a outros. Ou se é uma coisa ou outra".

Este é um dos muitos exemplos onde se vê como ele procurou fugir a uma tomada de posição clara, por se tratar de reconhecer a justeza e correcção das reivindicações e processos levados a cabo pelos estudantes, quando estes já não têm de facto dúvidas quanto à boa vontade e à compreensão, à responsabilidade dos professores do C.E. e do seu director.

Mas reparem, meus senhores, quanto grande é a argúcia de espírito e a inteligência do nosso digníssimo e querido mestre que agora nos dei-



xa - só no seu convívio diário naturalmente, pois a sua grandeza e recordação ficará eternamente gravadas nas nossas mentes - pois depressa se apercebeu que com essas conversas à cerca de incompetência não conseguiria enganar os estudantes e levá-los a tomar as posições que pretendia.

E é assim que da fase da "incompetência" e "inadaptação" à cerca de problemas de gestão da Faculdade, ele passa a uma fase de extrema competência perante a nova situação.

Nós que o vimos empregar toda a sua tenacidade para impedir que os estudantes tomassem posições claras, críticas e conscientes;

Nós que o vimos empregar toda a sua competência não podemos deixar de referir que ele:

- mandou arrancar e arrancou com as suas próprias mãos os cartazes afixados na Faculdade, a convocar uma RGA;

- chamou os gorilas para impedir essa RGA, visto que com o arranque de cartazes não o conseguiu

- mandou entrar na Faculdade os seus colégios fardados (três comissários acompanhados de muitos outros polícias)

e identificar os estudantes que queriam saber o que se passava com a época de Outubro e qual era o parecer do EE

- fechou "para obras" as salas de alfabetização (onde os estudantes costumavam reunir);

- identificou alguns, suspendeu preventivamente, instaurou processos disciplinares a 50 estudantes que se tinham empenhado em informar na sua escola o assassinio pelos criminosos da Pide do estudante José António Ribeiro Santos

- denunciou como mal comportados 13 estudantes, que por isso foram incorporados compulsivamente no exército;

- ordenou várias vezes a entrada da polícia na Faculdade, para não permitir aos estudantes que se reunissem.

NÃO NOS RESTAM VIDAS COLEGAS !

António Almeida Costa é um exemplo a não esquecer, pela competência, pela dedicação, pela lealdade e pela firmeza com que na nossa Faculdade sempre defendeu (como professor ou director) o Ensino acrítico e a - carneirado como é desejo do Governo.



T
TO R R E
T O M B O